

## COMUNICAÇÃO, GÊNERO E DESIGUALDADES: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO CIENTÍFICA PARA O CAMPO<sup>1</sup>

Júlia Rocha Paz<sup>2</sup>  
Camila Scarrone<sup>3</sup>  
Thainá Gremes Carneiro<sup>4</sup>  
Milena Freire de Oliveira-Cruz<sup>5</sup>  
Laura Wottrich<sup>6</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

### RESUMO

A proposta deste trabalho é problematizar em que medida os parâmetros utilizados pela CAPES para a avaliação de produções desenvolvidas por docentes e discentes em programas de pós-graduação em Comunicação, consideram os impactos provenientes das desigualdades de gênero entre os sujeitos que fazem parte desse subcampo. Para isso, realizamos um mapeamento dos parâmetros da plataforma Sucupira, tomando por base a quadrienal 2017-2020, a fim de dimensionar quais produções são mais valorizadas e como os pesos indicados a cada conjunto refletem o estímulo a trabalhos coletivos e individuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação; pesquisa científica; parâmetros de avaliação; pós-graduação; gênero.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em termos de contextualização, destacamos que essa investigação faz parte de um conjunto de dados levantados e sistematizados desde 2019, através do projeto intitulado “Ser mulher e ser pesquisadora no campo da comunicação: entre papéis sociais e desigualdades na esfera do trabalho e da produtividade acadêmica”, cujo objetivo principal é mapear, sistematizar e publicizar os dados sobre relações generificadas no âmbito da produção científica no campo da Comunicação.

Em etapas anteriores, mapeamos as assimetrias de gênero produzidas no campo da Comunicação brasileiro da constituição de lideranças no campo, a partir de análise

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Alteridade e Diversidade, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM/UFSM), Brasil. Bolsista CAPES/DS. Contato: julia.paz@acad.ufsm.br

<sup>3</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM/UFSM), Brasil. Bolsista CAPES/DS. Contato: camila.scarrone@acad.ufsm.br

<sup>4</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM/UFSM), Brasil. Contato: thaina.carneiro@acad.ufsm.br

<sup>5</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM/UFSM), Brasil. Contato: milena.freire@ufsm.br

<sup>6</sup> Professora do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS), Brasil. Contato: laura.wottrich@ufsm.br

quantitativa de representantes de área, coordenação de Grupos de Pesquisa e Grupos de Trabalho, presidência de associações científicas e distribuição de bolsas de produtividade e das publicações em periódicos. Em âmbito qualitativo, temos analisado as trajetórias profissionais de pesquisadoras a partir do viés de gênero (HAAG et al., 2020).

Tendo em vista que a produtividade acadêmica é considerada um balizador importante para observar as assimetrias no campo científico (Wottrich; Oliveira-Cruz, 2023), nos centramos nesse trabalho em analisar os parâmetros utilizados para a avaliação dos programas de pós-graduação em Comunicação. Nesse sentido, é importante situar que no Brasil, a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é o órgão responsável pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação, que avalia os programas a partir de uma plataforma intitulada Sucupira. Dentro da plataforma Sucupira, é possível fazer o lançamento dos trabalhos de docentes e discentes, cada um com um peso diferente, a partir dos critérios definidos no sistema. A cada quatro anos, a CAPES avalia os programas de pós-graduação e os confere notas/conceitos. Com base nisso, nosso objetivo neste trabalho é problematizar em que medida os parâmetros utilizados pela CAPES para a avaliação de produções desenvolvidas por docentes e discentes em programas de pós-graduação em Comunicação consideram os impactos provenientes das desigualdades de gênero entre os sujeitos que fazem parte desse subcampo.

## **PESQUISA CIENTÍFICA NO BRASIL**

Para situar os dados em uma chave histórica, registramos que a pesquisa científica no Brasil, em especial aquela desenvolvida por discentes e docentes dos programas de pós-graduação, passou por um processo de transformação durante as últimas décadas que evidenciam interesses hegemônicos presentes em nossa sociedade. De acordo com Silvia Alves dos Santos (2010, p. 148), a Reforma do Aparelho do Estado em 1995 atingiu também o ensino superior, o que fez com que docentes, discentes, instituições, programas e cursos passassem a ser “avaliados e regulados por meio de elementos que primavam por produções ajustadas às orientações econômicas mais amplas”. Isto é, essa mudança fez parte do início de uma tendência gradativa à mercantilização do ensino superior, o que também leva à busca por financiamento das pesquisas. Silvia Santos (2010, p. 149) explica que, pouco a pouco, modifica-se e reconfigura-se o papel das universidades e do trabalho de docentes e pesquisadores, articulando a isso objetivos sutis de regulação social.

A consolidação dos processos avaliativos dos programas de pós-graduação tem como uma das consequências a naturalização de práticas produtivistas e imediatistas que prejudicam a construção de um conhecimento coletivo e de longo prazo. O que está em foco, na avaliação, é o número de produtos advindos da pesquisa em detrimento de ações extensionistas ou impactos sociais resultantes da investigação. Logo, pela lógica produtivista, os critérios têm uma tendência mais quantitativa que qualitativa. Diante disso, Laura Wottrich e Milena Oliveira-Cruz (2023, p. 5) explicam que as atividades acadêmicas podem ser diferenciadas entre aquelas que são parte do processo de produção e manutenção do subcampo (atividades meio) e os seus produtos finais (atividades fim). Seguindo os critérios de avaliação estabelecidos pela CAPES, as atividades meio podem ser compreendidas como aquelas que não contam pontos (ou que pontuam menos) como produções acadêmicas. É o caso de “avaliações de artigos, de programas de pós-graduação, de projetos submetidos para financiamento; participação em bancas, coordenações, colegiados e editorias” (Wottrich; Oliveira-Cruz; 2023, p. 6). Esse tipo de atividade frequentemente envolve a participação de diversos atores, o que compreende uma construção coletiva de conhecimento.

Por outro lado, as atividades fim dizem respeito ao produto das pesquisas, às suas publicações (de artigos, livros, patentes), uma vez que essas são contabilizadas na hora da avaliação. Estes pontos, vale frisar, são contabilizados para os programas, mas destacam também os seus autores individualmente. Dessa maneira, o campo científico vai se configurando de forma também individualista e meritocrático. Quanto mais um pesquisador conseguir publicar, maior sua pontuação e maiores as chances de conseguir obter bolsas, recursos públicos através de editais, e, por conseguinte, maior prestígio entre pares.

Com isso, se firmam os eixos que sustentam a lógica que rege o campo científico hoje: de produtivismo, individualismo e competitividade. Nesse sentido, ao analisar como se constitui a carreira acadêmica na contemporaneidade, é possível perceber que os critérios adotados ao longo dos anos de avaliação de produções científicas - com seus princípios neoliberais que implicam a exigência de publicações - podem evidenciar dinâmicas e assimetrias de gênero. Seguindo essa perspectiva, Wottrich e Oliveira-Cruz (2023, p. 13) explicam que precisamos “ponderar o quanto a lógica masculinista (individual, meritocrática) do campo se fortalece pela manutenção das mesmas assimetrias vividas no que diz respeito à divisão sexual do trabalho em um contexto social anterior e mais amplo”. Se faz necessário, então, considerarmos que a divisão entre trabalho produtivo e trabalho reprodutivo, para as mulheres, se confunde e é ofuscada nas vivências de gênero.

## PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação é orientada pela Diretoria de Avaliação/CAPES e foi desenvolvida para assegurar e manter a qualidade dos cursos de Mestrado e Doutorado no país (CAPES, 2014). Ela acontece a cada quatro anos e é realizada por consultores ad hoc, também membros da comunidade acadêmico-científica. Além disso, de acordo com Romancini (2006) existem faculdades que se situam em termos cientificamente dominantes (Ciências e Letras) que são politicamente dominadas, e as que são socialmente dominantes, na medida em que colocam em ação os usos políticos do conhecimento, sendo esses os grupos recrutados pelas classes dominantes, como as faculdades de Medicina e Direito. Para o autor, essas faculdades possuem menor autonomia científica, assim, tais diferenças se refletem na própria concepção que ambos os grupos concebem sobre a ciência, e portanto no capital específico que será valorizado em cada uma das instâncias.

Nesse sentido, é interessante refletir em que medida a grande área de Humanidades tem reproduzido parâmetros baseados em critérios das áreas dominantes (Ciências Exatas e da Saúde). Segundo os critérios utilizados pela Área da Comunicação e Informação da CAPES, a pontuação designada para as atividades meio e atividades fim ajuda a compreender o cenário. Diante disso, observamos que a avaliação dos programas de pós-graduação em Comunicação (quadriênio 2017-2020) é estruturada a partir de três dimensões: 1) proposta do programa; 2) atividades de formação; 3) impactos acadêmicos e sociais.

Cada produto é classificado por extrato, mas, para além disso, existem diversos cálculos que são realizados dentro de cada quesito/item da ficha de avaliação da área. Depois de classificado, calculado é obtido o resultado, considera-se também o peso dos quesitos/item para a avaliação dentro de cada uma das três dimensões que estruturam a avaliação. Em cada um dos quesitos/itens da ficha de avaliação, são considerados aspectos da vida acadêmica, como produção intelectual e técnica. No que concerne à produção intelectual, são contemplados os artigos publicados em periódicos conforme o Qualis de cada um, livros integrais, capítulos de livros, organização de coletâneas, capítulos e verbetes, distribuídos em seis extratos de pontuação.

Por outro lado, é possível perceber que apresentações de trabalho, palestras, conferências, resumos e resumos expandidos não estão entre os tipos de produção bibliográfica ou técnica avaliados, assim como os pareceres recebem notas referentes ao extrato T5, nível mais baixo de pontuação.

Questionamos, portanto, as dinâmicas e assimetrias de gênero envolvendo os eixos que sustentam a lógica que rege o campo científico que, como já vimos anteriormente, se baseiam no produtivismo, individualismo e competitividade. De acordo com Wottrich e Oliveira-Cruz (2023), pesquisadoras do estrato mais alto de bolsistas da área da Comunicação percebem a diferença de valoração entre atividades meio e atividades fim no nosso campo de atuação, bem como os atravessamentos de gênero no que concerne à divisão entre trabalho produtivo e reprodutivo na academia. Assim, a permanência e o progresso na carreira de pesquisadores homens é facilitado, considerando que eles dispõem de mais tempo para a produção e publicação de produtos que pontuam mais (atividades fim).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao realizar uma observação preliminar dos parâmetros de área na avaliação do quadriênio de 2017-2020 empreendida pela Capes, percebe-se que a distinção identificada entre atividades meio e atividades fim (Wottrich, Oliveira-Cruz, 2023) no relato de pesquisadoras do subcampo científico da Comunicação parece se evidenciar, também, na valoração de determinados parâmetros de produtividade pela área. As publicações de resumos e resumos expandidos em anais de eventos da área não são consideradas e pontuadas, bem como apresentações de trabalho, palestras e conferências. Todavia, esse tipo de prática, dentre tantas outras, garante a divulgação e disseminação das pesquisas em andamento. No decorrer dessas atividades, são realizadas trocas importantes entre os/as pesquisadores/as e para a construção de um conhecimento coletivo.

As atividades meio, de gestão e preenchimento de relatórios, fundamental para sustentação dos departamentos, também não são ou são pouco consideradas. A supervalorização das atividades fim em detrimento das atividades meio, como já mencionado, pode reforçar a lógica individualista, meritocrática e produtivista da ciência, cujo peso historicamente recai mais sobre as mulheres pesquisadoras (González Ramos, 2018). Essa percepção, de origem exploratória e caráter preliminar, precisa ser matizada a partir do estudo mais aprofundado do histórico da avaliação dos PPGs na Comunicação, bem como da forma como esse processo é realizado em outras áreas. Esse será um empreendimento realizado nas próximas fases da pesquisa. Destacamos, ainda, que este é um estudo preliminar e não pretende criticar o sistema de avaliação em si, pois entendemos se tratar de um instrumento importante e necessário para a consolidação do campo. No entanto, os critérios e parâmetros utilizados podem sempre ser repensados e aprimorados.

Destacamos que os pesos, cálculos, pontuações, estratos e quesitos/itens que constituem a complexa avaliação dos PPGs são constantemente discutidos e remodelados, o que indica que cada área também tem certo nível de autonomia para estabelecer os parâmetros e critérios de avaliação. No Relatório do Seminário do Meio Termo realizado entre 26 e 27 de outubro de 2023 (CAPES, 2023), houve apresentações e discussões acerca da implementação de indicadores e critérios para diminuição de assimetrias a partir do quadriênio referente aos anos de 2025 a 2028. Temas como a validação da licença parental e identificação de ações afirmativas nos programas de pós-graduação foram definidos como modificações propostas para a nova ficha e procedimentos a serem implementados na próxima avaliação dos Programas.

## REFERÊNCIAS

- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Ficha de avaliação dos produtos técnicos e tecnológicos**. Brasil. Ministério da Educação, 2017a. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/producao-tecnica-area-de-cinf-pdf>>. Acesso em: jun. 2024.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Relatório do Seminário do Meio Termo**. Brasil. Ministério da Educação, 2023b. Disponível em: <[https://www.gov.br/capes/pt-br/ acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-sociais-aplicadas/copy\\_of\\_ComunicacaoeInformao\\_Relatorio\\_SMT\\_2023\\_31.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/ acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-sociais-aplicadas/copy_of_ComunicacaoeInformao_Relatorio_SMT_2023_31.pdf)>. Acesso em: jun. 2024.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Sobre a avaliação**. Brasil. Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/ acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/conceito-avaliacao>>. Acesso em jun. 2024.
- GONZÁLEZ RAMOS, A. M. (Org.). **Mujeres en la ciencia contemporánea**: La aguja y el camello. Icaria, 2018.
- HAAG, Antonia; PEREZ, Julia; IRIGOYEN, Martina; WOTTRICH, Laura H.; PARISE, Giovanna; DE OLIVEIRA-CRUZ, Milena Freire. **Lugar de mulher é na ciência**: um estudo acerca da desigualdade de gênero na ciência da comunicação. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 43o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2020.
- ROMANCINI, Richard. **O campo científico da comunicação no Brasil**. 2016. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2006.
- SANTOS, Sílvia Alves dos. **A naturalização do produtivismo acadêmico no trabalho docente**. Revista Espaço Acadêmico, vol. 10, n. 110, 2010.
- WOTTRICH, Laura; OLIVEIRA-CRUZ, Milena Freire de. **Desdobráveis**: o olhar das pesquisadoras sobre as dinâmicas desiguais de gênero no campo científico da Comunicação. 31º Encontro Anual da COMPÓS, 2023.